

Somos todos filhos, somos todos irmãos

Dentro de uma família, há papéis diversos, mas uma identidade comum a todos: somos todos filhos!

Ninguém escolheu nascer. Cada pessoa deve a existência e a vida a uma mãe e um pai. Não nos podemos dar a vida, só podemos recebê-la e preservá-la.

A vida é um mistério que brilha diante de nós quando os filhos nascem e vemo-los pela primeira vez com os nossos olhos; nesse momento, há algo maior, que nos ultrapassa. Aquela criança é prova de um mistério de vida que depende só parcialmente de nós, e que já amamos antes mesmo de conhecer.

TODOS NÓS PRECISAMOS DOS OUTROS

Enquanto os filhos são pequenos, precisam de nós. A vida cotidiana deles depende de nós: a alimentação, as roupas, o cuidado do corpo, a comunicação, a aprendizagem do mundo. Mesmo adultos, contudo, todos nós vivemos a experiência de depender de algo e de alguém. Temos sempre necessidade de ajuda, de amor, de perdão!

O que se esconde por detrás desta verdade?

AMADOS ANTES DE NASCER

Deus Pai pensou em cada um de nós como seres únicos e amou-nos desde antes de nascermos.

“Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; Antes que saíesses do seio, eu te consagrei” (Jr 1, 5).

A dependência, que caracteriza a nossa vinda ao mundo, diz-nos que Alguém nos amou primeiro, nos desejou e os nossos pais abriram-se para acolher a nossa vida como dom.

É terrível e angustiante sentir-se desnecessário, ainda que simplesmente não ser escolhido por uma equipe na infância, ou ser escolhido por último, como se fôssemos um plano B.

Mas se pensarmos que fomos escolhidos e chamados desde todo o sempre, este estar no coração liberta-nos da angústia, garantindo que estamos enraizados desde sempre num amor que vem “antes” de qualquer outra coisa.

“Daqui deriva também a profundidade da experiência humana do ser filho e filha, que nos permite descobrir a dimensão mais gratuita do amor, que nunca cessa de nos surpreender. É a beleza de ser amado primeiro: os filhos são amados antes de chegar”.

Não nos escolhemos, mas fomos escolhidos; isto quer dizer que a condição necessária para entrar no Reino de Deus é “a de não nos considerarmos autossuficientes, mas necessitados de ajuda, de amor, de perdão”, coisas às quais os filhos, especialmente quando são crianças, nos chamam constantemente.

VIVER NA FRATERNIDADE

A família é o primeiro lugar em que se aprende a viver a fraternidade à qual, como filhos de um único Pai, somos todos chamados.

“Em família, entre irmãos, aprendemos a convivência humana, como devemos conviver na sociedade. Talvez nem sempre estejamos conscientes disto, mas é precisamente a família que introduz a fraternidade no mundo! A partir desta

primeira experiência de fraternidade, alimentada pelos afetos e pela educação familiar, o estilo da fraternidade irradia-se como uma promessa sobre a sociedade inteira.

A bênção que Deus, em Jesus Cristo, derrama sobre este vínculo de fraternidade dilata-o de modo inimaginável, tornando-o capaz de ultrapassar todas as diferenças de nação, língua, cultura e até de religião. [...] A história demonstrou suficientemente que, sem a fraternidade, até a liberdade e a igualdade podem encher-se de individualismo e conformismo, também de interesse pessoal”.

Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.

SUGESTÕES DE REFLEXÃO EM CASAL/FAMÍLIA

Temos todos necessidade de ajuda, de amor, de perdão!

- O que experimentamos quando nos sentimos ajudados, amados, perdoados?
- Por quem nos sentimos ajudados, amados, perdoados?
- Cada pessoa que encontramos tem no coração o desejo de sentir-se ajudada, amada, perdoada. A nossa presença pode então ser importante junto a cada pessoa. Pensemos nos últimos dias: fiz alguém feliz, ou tive dificuldade de amar alguém?

Acolhamos o convite do Papa Francisco:

“Cada um de nós pense intimamente nos seus próprios filhos — se os tiver [...]. E todos nós pensemos nos nossos pais e demos graças a Deus pelo dom da vida” .

SUGESTÕES DE REFLEXÃO DENTRO DA COMUNIDADE

- Os filhos precisam de nós para crescer, mas também nós precisamos dos outros.
- É terrível e angustiante sentir-se desnecessário. O que significa, concretamente, fazer com que cada pessoa na nossa comunidade se sinta necessário? Poderíamos organizar o próximo encontro de preparação ao Encontro Mundial das Famílias de modo a oferecer a cada um a possibilidade de se envolver.

Acolhamos o convite do Papa Francisco:

“Cada um de nós pense nos próprios irmãos e irmãs e, no silêncio do coração, reze por eles”.

Oração: Amor de família: vocação e caminho de santidade p. 26

PARA APROFUNDAR:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20151014_udienza-generale.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150211_udienza-generale.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150318_udienza-generale.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150218_udienza-generale.html